



## Opinião

# A Protecção da Natureza, a Ciência e o Corão

**JOÃO M. A. SOARES**

AGRÓNOMO, MEMBRO DO COLÉGIO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Nos 'longínquos' anos sessenta, bem antes da Conferência de Estocolmo (onde terá nascido o Ecologismo...) e muito antes de se falar em ecologistas, eu e todos os alunos do Instituto Superior de Agronomia estudávamos Ecologia.

Todos ficámos a conhecer que a Ecologia é uma ciência, o que é um ecólogo, o que é o equilíbrio dos sistemas, 'descobrimos' que 'a gestão durável à perpetuidade' é o objectivo maior da gestão florestal (hoje chamamos sustentabilidade) e que em Portugal a defesa intransigente e científica da Natureza era personificada pelos florestais e pelos Serviços Florestais (que criaram as primeiras Áreas Protegidas e constituíram o primeiro – e único – Parque Nacional, o da Peneda Gerês).

Foi, pois, com muito respeito e admiração que ao longo da minha vida profissional (vinte anos na Administração Pública florestal e outros tantos na fileira silvo-industrial do eucalipto) me habituei a respeitar as posições da Liga para a Protecção da Natureza, onde biólogos e florestais se entendiam e compreendiam, sempre inspirada na Ciência.

Nomes distintos deram a cara a essa notabilíssima organização e foram chamados a esclarecer, de forma objectiva e independente, a opinião pública e os jornalistas, em tantas matérias que envolveram a protecção da Natureza.

Nos anos mais recentes, verificou-se uma espécie de luta

pela ocupação do espaço (mais mediático e populista) preenchido pela Quercus e nomes – alguns respeitáveis, obviamente – surgiram na liderança da Liga, com um registo político e uma agenda mediática bem menos 'neutrais'.

Como observador nada tenho a criticar sobre as escolhas democráticas, estatutárias, legítimas e internas de qualquer organização. Mas não posso, como parte interessada, deixar de meditar...

Meditar sobre o facto insólito de um pseudo meio de comunicação (o *Algarve Daily News*) dar um inusitado relevo (devidamente exagerado para inglês ler) a partes de um comunicado/manifesto da LPN, a propósito da publicação de uma nova legislação sobre arborizações e rearborizações em Portugal.

Se o comunicado/manifesto da

### Os cidadãos britânicos também são 'exóticos' em Portugal mas isso não os diminui

Liga é a mera ilustração da pequena 'estória' que contei acima, o texto do dito jornal é notável pelo espírito de ditame sobre o protectorado – a que infelizmente chegámos – que o autor britânico se permite.

Com o título de **Ruinous Eucalyptus Given National Status**, o autor afirma logo de início

que a LPN está estorrecida com o facto de o Governo ter decidido autorizar a plantação de eucaliptos nas florestas nacionais! (tradução minha).

E assim por diante, afirmando o alarme por «**esta lei liberalizar a plantação de espécies exóticas (não indígenas) em Portugal**».

Para além da lei não tratar desse tema (da liberalização ou não da plantação de exóticas), o autor esquece-se que os cidadãos britânicos (entre outros) também são exóticos (não indígenas) em Portugal e nem por isso se lhes conhece dano associado...

Enfim e para resumir:

– A LPN é uma instituição vetusta e cuja história e tradição merece respeito;

– Os agentes gestores do protectorado (ainda) têm nome e não delegaram em turistas em férias prolongadas o direito de dizerem disparates em relação à legislação portuguesa;

– A actual direcção da LPN (embora com diferentes curricula e agendas) diz-se conhecedora da Ciência e afirma-se na continuidade do rigor científico dos seus notáveis predecessores;

– A Ciência, como o Corão, parece poder ter várias leituras;

– Felizmente que ainda há quem faça distinção entre a leitura dos fundamentalistas *ayathollahs* e a da maioria dos muçulmanos.